



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezoito de abril de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência justificada do vereador Fausto Niquini Ferreira. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião. Em seguida, o Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente: “primeira parte, Ata da Reunião Ordinária do dia onze de abril de dois mil e dezessete, inexistente”. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Do vereador Fausto Niquini Ferreira à Mesa Diretora, justificativa de ausência na reunião ordinária do dia 18/04/2017, por motivo de força maior. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.633/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Determina o plantio de árvores frutíferas em 10% das áreas verdes como mais um critério de aprovação de loteamentos de solo em Nova Lima e dá outros provimentos”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.634/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Determina o cadastramento de pessoas desaparecidas na cidade de Nova Lima e dá outras providências”. Encaminhado à



Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Essa apresentação desse projeto de lei é porque nós temos um índice muito maior do que a gente acha que tem de pessoas desaparecidas em Nova Lima. Inclusive, uma delas repercutiu na mídia nacional, da Ana Paula, do Miguelão, que sumiu em 2016 e até hoje não se sabe o paradeiro dela. Eu aproveito dessa oportunidade para, já encaminhei um ofício requerendo à polícia civil de Nova Lima um maior desempenho no desenrolar deste caso que tanto aflige à família e traz angústia por não saber o paradeiro da Ana Paula”. 3) Projeto de Lei nº 1.635/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade das empresas mineradoras do município de Nova Lima de informar ao Poder Executivo Municipal o tempo de vida útil de exploração e exploração da mina, bem como eventuais paralisações de suas atividades e desligamento de mão de obra em grande escala, dando outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Quero aqui cumprimentar o vereador Wesley pela propositura do presente projeto de lei porque a gente sabe que a mineração é uma das principais fontes arrecadoras do nosso município e que eu acredito que todos aqui, durante o processo eleitoral, falavam que Nova Lima precisa se atentar a uma nova atividade comercial porque todos sabem que mineração tem uma vida útil e não tem, como o nosso próprio prefeito costuma falar e com razão, não tem uma segunda safra, não é renovável. E eu sugiro também, assim como o nobre vereador teve a iniciativa, de a



gente conversar acho que até como experiência e enriquecimento para a gente enfim aprovar essa legislação e colocá-la o quanto antes em prática, lá na cidade de Itabirito também existe essa lei de autoria do vereador Max Fortes, é até primo do atual prefeito, e saber dele da experiência de Itabirito, como que está acontecendo, se existe às vezes algum artigo que pode ser acrescentado ou alguma realidade depois de aprovada a legislação, que a gente possa aprimorar a presente legislação para que Nova Lima possa não só criar no papel, mas que a gente possa fazer cumprir também essa legislação. Então, parabéns, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador. Obrigado. Esse projeto de lei realmente foi apresentado em Itabirito, estivemos com o prefeito Alex e a ideia desse projeto de lei saiu da Secretaria de Desenvolvimento, na pessoa do Fabrício e da Clausy. E realmente lá tem funcionado perfeitamente e como nós aqui, como Itabirito, somos coirmãs e trabalhamos aí praticamente com um recurso proveniente da mineração, eu acho de extrema importância a aprovação desse projeto, já antecipo e peço a aprovação dos nobres colegas. Isso nada mais é do que pedir a transparência das empresas para que a gente não tenha nenhuma demissão em massa e também não venhamos a ter a surpresa desagradável de ver nenhuma atividade da empresa fechar do dia para a noite, como já aconteceu em outras cidades também como Raposos que é a nossa vizinha e teve a economia totalmente parada porque a empresa fechou da noite para o dia e finalizou as suas atividades econômicas. Eu, por exemplo, moro no Bairro do Galo, sou vizinho da empresa, de uma mineradora, da Anglo, e moro perto de uma barragem de rejeito e quero acompanhar de perto quando for findar, hoje,



a princípio, parece que em 2026, quando estiverem findando as atividades, a gente precisa dar uma destinação mais adequada para as áreas onde a empresa utilizou”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. É só para não ficar o antigo com o moderno. É que um dos requisitos de uma audiência pública quando vai se abrir uma mineradora é exatamente isso: é o tempo útil, quantos anos de vida útil vai ter, uma previsão de quando vai fechar. O projeto é muito bom, mas eu disse isso uma vez em Itabirito, nada inovador, já existe numa lei das audiências públicas, onde diz exatamente sobre isso, você faz a previsão de vida útil. Mas o projeto é bom, ele vem trazer para Nova Lima algo já existe, mas acho que a gente tem que votar mesmo para ajudar a cidade a trazer leis antigas para modernizar o antigo que já existe com o correto que está chegando. É a vidas das câmaras municipais das cidades, vamos aí repetindo, repetindo, repetindo e vamos chegar nesse ponto aí. Obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “vereador, o senhor me dá um aparte, por gentileza?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, pela ordem”. O vereador Flávio de Almeida: “o aparte está com o Tiago Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “foi bom você ressaltar isso aí, é só porque também me indagou isso aqui, eu tive a oportunidade de trabalhar na mineradora também durante dez anos. Hoje já é obrigatório, existe a legislação que já obriga, antes de iniciar qualquer mineração, que se tenha o plano de fechamento e encerramento da mineração, o que vai se fazer com as áreas utilizadas pela mineração, a vida útil e se tem possibilidade de expansão. O senhor ressaltou bem aí. Muito obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu concordo que existe já legislação, inclusive federal, no



intuito dessa obrigatoriedade, mas o tempo de vida útil das empresas muda praticamente todo dia. A Anglo tinha uma expectativa de fechar a Planta do Queirós em 2022, passou para 2026 e hoje parece que é 2032. Então, esse tempo de vida útil informado no início muda com o período. E se existe, eu discutia isso com o pessoal, se existe essa informação, e a empresa tem que informar com frequência aos órgãos responsáveis, tipo DNPM, essa informação não é passada pelo município, essa informação sequer chega no município, ela é atualizada com frequência para o município. Então, eu estou pedindo que essa informação passe a ser informada pela Câmara Municipal e também pelo Executivo para que haja um planejamento maior quanto a isso”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu não tinha terminado. No caso da Morro Velho, ela vai existir durante muitos anos, afinal de contas ela sai da exploração do ouro, da exploração do homem, daquela forma de escravizar e vem para a parte boa do negócio que é parte imobiliária, fazer condomínios, condomínios e condomínios, e vai mudando. E tem uma parte que as pessoas, às vezes, o nosso eleitor é algo impressionante, ele tem o poder do esquecimento muito rápido. Ainda tem a outra parte que é um pouco pior, é quando as grandes empresas começam a patrocinar os nossos políticos, aí vai virando um negócio, que aí o político já começa a esquecer do propósito de quando chegou e vai virando um negócio, aí vira o Brasil de hoje, com esse monte de corrupção aí ativa. Se essas empresas existem e fazem o que fazem é porque os poderes são fracos, não é que enfraqueceu com o tempo não, já nasceram fracos, desde a chegada de Cabral já começou a fraqueza, se talvez tivesse ficado com os índios, nós não estaríamos nem



aqui hoje reunindo e fazendo um espetáculo e a encenação do dia-a-dia. Obrigado”.

Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.628/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Renomeia logradouro municipal que menciona e dá outras providências” – Rua Saad Bedran. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.629/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Renomeia logradouro municipal que menciona e dá outras providências” – Rua Wilma Penido de Barros. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.630/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de dar outras providências” – Rua José da Silveira. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.614/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre a Mobilidade e Acessibilidade Urbana de Nova Lima” – “Lei da Bicicleta”. Em segunda e última votação, com a emenda do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo aprovada, o projeto foi aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor do projeto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes,



Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.622/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Determina que as empresas que prestem serviços terceirizados à Prefeitura da cidade de Nova Lima contratem jovens para ocupação do primeiro emprego e dá outras providências”. Em primeira votação. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer duas colocações, eu sei que esse projeto não está em discussão, mas eu tirei ele de pauta em outro momento em função de uma conversa que tive com o vereador Álvaro que, aliás, agradeço pela contribuição, que acabou que a gente nem teve a necessidade de fazer. Mas quero fazer aqui primeiro o registro da presença do jovem Yhuri Douglas que é Coordenador de Juventude da administração municipal. O Yhuri contribuiu e muito para que a gente pudesse estar criando esse projeto e fazendo ele da melhor forma possível. E a segunda colocação, eu gostaria de pedir, Senhor Presidente, que a gente votasse ele ainda hoje na outra parte de votações”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Senhor Presidente, posso também, pela ordem? É muito rápido”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar a solicitação do vereador. Os vereadores que concordam com a solicitação do vereador Silvânio Aguiar permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu quero realmente só fazer o registro, vereador Silvânio, e agradecê-lo pelo gesto de gentileza que teve comigo. Eu havia comentado que gostaria de fazer uma emenda, mas estudando melhor o projeto, percebi que não se fazia necessário, então, quero te agradecer de público pelo gesto de, no momento que eu não pude estar presente na



sessão, o senhor ter retirado de pauta. E como sempre elegante ali, meu irmão Yhuri pôde contribuir muito com esse projeto. Parabéns. Obrigado”. Em primeira e segunda votações, o projeto foi aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor do projeto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Projeto de Lei nº 1.623/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece o Diário Eletrônico como meio oficial de publicação dos atos normativos e administrativos do Município de Nova Lima, além do Diário Oficial criado pela Lei nº 1.994, de 21/06/2007, e dá outras providências”. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Senhor Presidente. Eu só queria ressaltar que transparência é sempre bem vinda em todas as gestões, em todos os governos, mas a prefeitura de Nova Lima já disponibiliza no site da prefeitura, pela obrigatoriedade da Lei da Transparência que é uma lei federal, todos os atos por ela praticados no que diz respeito à licitação e a outros procedimentos elaborados pelo governo. As únicas coisas que não estão disponíveis no site a princípio, mas que já está sendo organizado isso, são os Decretos Legislativos que são ainda publicados no mural, embora Nova Lima já tenha, parece que em 2006, a criação do Diário Oficial Municipal que ainda não foi implementado. Então, gostaria de parabenizar o vereador também pela propositura da lei e trazer essa informação de que as informações de processos licitatórios e outros atos praticados, exceto Decretos, já estão disponíveis no site da



prefeitura para que a população possa ter acesso”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Na verdade, vereador, quando da nossa iniciativa de apresentar esse projeto de lei, o Diário Oficial já existe, mas não é vamos dizer praticado, ele não é impresso e não é distribuído. E para evitar geração de custos, sei que existe o custo da criação, vamos dizer da feitura do arquivo digital, mas não terá custos com impressão ou distribuição, tanto que na presente lei prevê que se alguém quiser o Diário impresso terá que arcar com essa despesa. Mas a nossa intenção é que todos os atos, não só aqueles vinculados a processos licitatórios, sejam também disponibilizados através desse Diário Eletrônico, qualquer ato, não só do Executivo como também do Poder Legislativo”. Em primeira votação, o projeto foi aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor do projeto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 4) Projeto de Lei nº 1.626/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Regulamenta sobre o registro e a comunicação dos nascimentos de crianças com Síndrome de Down e de crianças com autismo nos hospitais do município e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor do projeto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 5) Projeto de Lei nº 1.627/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva,



que “Institui como aulas obrigatórias no contra turno das escolas em tempo integral do âmbito Municipal os temas ‘Empreendedorismo’ e ‘Noções de Direito e Cidadania’”. Em primeira, votação. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria também de solicitar que esse projeto fosse apreciado em segunda votação aqui hoje ainda, se o senhor me permite”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Em segunda e última votação, o projeto foi aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor do projeto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pela ordem, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “pela ordem, o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, Senhor Presidente, senhores vereadores, público presente, eu quero agradecer aos vereadores que votaram comigo nos nossos dois projetos aqui, todos dois que versam quase que especificamente sobre a questão da juventude no nosso município, mas eu quero fazer uma fala aqui, Yhuri, relacionada à ação não só do parlamentar, mas também à ação da população nos projetos que nós votamos aqui nesta Casa. Ainda há pouco o vereador Wesley de Jesus fez uma colocação com relação à lei que o vereador Álvaro Azevedo coloca e que eu, aliás, parabenizo pela atitude da lei. Mas o que acontece na Casa e o que acontece na



cidade é que muitas vezes nós votamos leis que são interessantes para a população, que são importantes para o dia-a-dia na vida do cidadão nova-limense, mas que infelizmente, quando elas saem daqui, muitas vezes até sancionadas pelo prefeito e isso a gente viveu na administração anterior, nós temos vereadores com leis extremamente importantes. O vereador Leci eu sempre cito aqui, sempre criou leis assim muito interessantes e todos os outros vereadores também, nós criamos leis, mas que infelizmente, nem a administração pratica, nem a população cobra, tornando talvez até inadequada a ação do vereador aqui, uma vez que você faz uma lei que é um clamor da população, mas que muitas vezes a própria população não cobra a execução dessa lei. Então, a minha fala, Senhor Presidente, nesse momento aqui agora é de pedir à população, é de pedir aos senhores vereadores que cobrem da administração, viu, vereador Álvaro? Quando coloca assim: ‘nós já temos um Diário Oficial’ é uma tristeza, não é? A gente tem uma lei que versa sobre a transparência e aí, com todo respeito, vereador Wesley de Jesus, quando o senhor fala assim: ‘o prefeito só não está colocando os Decretos’ me incomoda muito porque um dos primeiros pedidos que eu fiz aqui nesta Casa foi que a administração divulgasse os Decretos que estão sendo editados por ela, pela administração, tem a ver com a transparência sim. Então, eu entendo, vereador, que o senhor, com toda certeza, deve também cobrar lá da administração que ela faça essas divulgações e que ela seja mais transparente no sentido de dar publicidade para suas ações e nós também temos aqui a função e devemos exercer essa nossa função com muito respeito em nome da população de Nova Lima, de cobrar que a administração, de



fato e de verdade, ela execute a lei, já que sancionou, ao pé da letra, de acordo com a letra fria da lei que ele... Se fez aqui uma lei que tantos por cento dos funcionários contratados pela administração, através de prestação de serviço, tem que ser de uma parcela da juventude, Yhuri, que você, enquanto representante do povo e não só da administração, cobre dessa administração que se faça contratar essas pessoas e esses jovens que são da nossa cidade e que estão desempregados, sem ter onde trabalhar, de uma forma mais eficiente e eficaz. Eu espero que a juventude... E parece que eu vi o Mauro aqui, é Mauro que chegou com você, ele já trabalhou comigo no Desenvolvimento Econômico, eu posso estar falando talvez o nome dele errado. Oi? Exatamente, Roberto, olha ele lá, que é uma pessoa atuante, já trabalhou comigo na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, que possa fazer essa cobrança da administração. As duas leis que nós criamos, que são especificamente que versam sobre a juventude do nosso município, uma para tratar do empreendedorismo. Você fez Sebrae, o Abner fez Sebrae e a gente sabe que o menino quando sai de lá com essa veia do empreendedorismo inculcada no sangue, ele sai fazendo com que o município, com que a administração funcione muito melhor. E é isso que a gente espera na administração, que de fato e de verdade, a educação do município seja tratada com todas as nuances que a lei determina, que aí a gente não está entrando nesse detalhe, mas aqui hoje, especificamente, com noções de direito que são extremamente importantes até para que o menino possa cobrar o que lhe é de direito e com noções de empreendedorismo de acordo com o que a gente termina de votar aqui, agora. Essa



minha fala, Senhor Presidente, e espero, de coração, que todos os vereadores tenham a capacidade de cobrar da administração, que ela ao sancionar porque o prefeito pode não sancionar a nossa lei e é um direito dele, mas que ao sancionar a nossa lei, que ele de fato e de verdade cumpra. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “me dá um aparte, vereador?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir um aparte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o Senhor me permite? Ele pediu o aparte primeiro. O Senhor me permite? E logo após, então, eu cedo o aparte aos senhores dois, na sequência, ao vereador Presidente da Casa e depois ao Álvaro Azevedo”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, quando eu pontuei que falta só o Decreto, eu concordo com Vossa Excelência no que diz respeito à obrigatoriedade de divulgar esses Decretos. Hoje os Decretos são colocados no mural da prefeitura porque não tem aí o Diário Oficial, não tem um mecanismo de toda forma de divulgação. Sempre ressaltai para a administração pública a necessidade de colocar esses Decretos no site, inclusive eu estou criando um site do vereador Wesley de Jesus e ali vou colocar toda informação que eu tenho, de Decretos, de Leis, porque eu acho que falta essa acessibilidade para o povo de Nova Lima e qualquer governo tem que ter transparência. Eu acredito que o governo do Vítor Penido não tenha nada para esconder, então esses Decretos não podem ficar apenas engavetados. E tenho certeza que, na pessoa da Babi, que é uma Secretária de Comunicação responsável, já está tomando as providências



necessárias quanto a essa divulgação. Então, eu só quero deixar claro que eu não sou favorável a não divulgação dos Decretos, em momento nenhum... Eu acho que nós temos que prezar pela transparência. Queria parabenizá-lo pelos dois Projetos de Lei. Vossa Excelência, embora já passou da juventude, não é? Está chegando aí próximo da idade mais madura, mas tem aí se preocupado muito com a juventude dessa cidade, é uma marca do seu mandato passado, é uma marca desse mandato, a gente vê pelos projetos que foram apresentados e esses dois projetos são de grande importância para a juventude de Nova Lima, tanto na condição de primeiro emprego. Hoje, eu acredito que todos aqui devem passar pelo mesmo problema, todo dia tem um jovem pedindo emprego no nosso gabinete. A situação do país não é uma situação fácil e aqui permite que empresas que hoje prestam serviço para a prefeitura estejam obrigadas a abrir espaço para o primeiro emprego que é tão difícil. E o segundo que é noções de direito e cidadania, que é um projeto fantástico também porque vai dar condição de as pessoas entenderem um pouco dos seus direitos. Eu acho que essas noções de direito tinham que ser ensinadas em todas as escolas, então, deixo aqui os meus votos de parabéns para Vossa Excelência por esse comprometimento com a juventude, que eu também já estou saindo dela, que é até os 29 só, segundo a Lei Federal. Mas tenho certeza que vai somar demais, pode contar comigo no que diz respeito à fiscalização, que é o que o senhor mencionou. O Vereador Leci, vereador atuante deste último mandato, fez 21 Projetos de Lei, dos quais quase nenhum está sendo executado e isso é um desrespeito com esta Casa Legislativa que, na competência minúscula que tem para legislar, ainda não tem os



projetos aqui aprovados cumpridos, como bem salientou o Soldado Flávio aí, que nem Leis Federais ultimamente estão sendo cumpridas nessa cidade. Um abraço”. O Senhor Presidente: “gostaria de frisar que oitenta, noventa por cento dos acontecimentos são culpa da prefeitura. A prefeitura há muito vem desrespeitando alguns vereadores que trabalham o tempo todo fazem leis, mas a prefeitura não está nem aí. O Álvaro pediu, fez um requerimento solicitando diversas informações. O Presidente da Câmara pediu, solicitou ao Álvaro que me concedesse um aparte para que a prefeitura mandasse a arrecadação de janeiro e fevereiro, já tem um mês, isso é um desrespeito. Nós queremos saber as finanças da prefeitura. Há muito tempo eu venho lutando, uma lei de minha autoria que começou com Cassinho, a Lei do Silêncio. Isso é uma maldição em Nova Lima, esses carros e sons em vários estabelecimentos. A prefeitura foi lá nos Cristais, um botequim lá, da Gracinha, agarradinho com a sede da Morro Velho, foi lá e multou aquela coitada, ela tem uma caixinha de som que é ligada na televisão, aí eles foram lá. Ela até me procurou e eu não pude dar assistência porque estou meio doente, mas eu vou atrás, é um absurdo multar aquela senhora. Deveria, pela primeira vez, ter dado a ela uma chance. Não, foram lá e multaram a coitada. Eu fiz a Lei do Silêncio, fui atrás do prefeito Cassinho porque é um absurdo. Essa noite mesmo, passaram lá perto de minha Casa, tipo assim, três horas da manhã, acorda todo mundo, os trabalhadores, os idosos, não é? E o Cassinho me enrolou o tempo todo. Sabe quanto custava o aparelho para detectar o infrator e esse aparelho libera a multa no ato da infração, vinte mil cada aparelho. Cassinho pirraçou porque o autor é o José Guedes. Eu continuo lutando.



Espero que o Vítor mande os fiscais multarem essas pessoas, apreender os carros. É um absurdo a gente lutar aqui, o vereador trabalha, faz lei, corre atrás, cobra. Já fizemos reuniões aqui com a Polícia Militar, com os Guardas Municipais, o Flávio participou comigo. A vida inteira nós lutamos, eu continuo lutando. Enquanto não multar e apreender os carros, não vai resolver. Isso é um desrespeito com os idosos, com os doentes. Em várias cidades existe essa lei. Em Belo Horizonte, se o automóvel tiver o som, o rádio ligado um pouco alto, atrapalhando o povo ouvindo, é multado. E em Nova Lima eles põem cinco caixas, até no banco estão colocando as caixas. E a prefeitura não faz nada, onde estão os funcionários da prefeitura? Tem que obedecer a lei, tem que respeitar esta Câmara. Eu fico revoltado. Aí algumas pessoas ficam: 'vereador não faz nada'. Vereador faz sim, vereador faz sim. Eu sempre defendo vereador aqui sobre as leis, sobre os requerimentos. Eu até parei de fazer requerimento porque com Cassinho eu fiz cem, sabe qual que ele me atendeu? Nem foi um requerimento. Soltar, liberou um cavalo, a prefeitura apreendeu um cavalo. O que eu lembro foi isso. Então, não vou alongar mais, vou continuar batendo, espero que a Polícia Militar, a Guarda Municipal e que o Vítor Penido compre esses aparelhos. Lá no Rio de Janeiro, enquanto não multaram, até o governador foi multado, jogou a guimba de cigarro no chão e foi multado, foi um exemplo. Olha lá no Rio de Janeiro a limpeza. O pessoal da limpeza, os garis não davam conta. Brasileiro só se mexer no bolso. Então, o vereador... Como é que eu vou andar atrás de carro? Fulano de tal, placa tal. Como? Nós não temos essa capacidade. Na hora que pegar meia dúzia e multar, mas multar, apreender e fazer



pagar, vai resolver. Quem pediu a palavra?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Álvaro Azevedo”. O Senhor Presidente: “ele pediu o aparte”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está pedindo um aparte e depois eu termino a minha fala”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é rápido. Voltando à questão da transparência. Lembrando que alguns atos só geram efeito quando publicados no Diário Oficial do Município, então, é justamente para ajudar no cumprimento da legislação. E eu tenho certeza e aí não é... Eu tento aqui usar os melhores termos, mas eu vou fugir um pouco dessa prática para exemplificar melhor. Não é rasgando seda ao prefeito não, mas eu tenho certeza que na gestão do Vítor não vai ser problema para ele fazer isso. Eu defendo tanto a transparência e aí eu peço perdão aos vereadores pela repetição, mas eu lancei há um mês um aplicativo de celular, todos acredito que já tenham conhecimento, se chama “Fala Nova Lima”. Nesse aplicativo eu presto contas mensalmente das minhas ações aqui na Câmara, como das minhas ações fora da Câmara, mas enfim, no município. E lá está constando todo o meu gasto de verba de gabinete, verba indenizatória, com o que eu gasto, está lá falando todos os requerimentos que eu dou entrada na Casa, todos os Projetos de Lei de minha autoria, todos os Projetos de Lei que estão em pauta na Câmara, independente de quem seja o autor, para que a população possa opinar em cada projeto e, baseado na vontade da maioria, eu basear meu voto aqui na Câmara. Então, transparência, gente, quem fala contra a transparência hoje, independente da idade, jovem ou não, está ultrapassado. Isso tem que ser unanimidade, apesar de toda ela ser burra, mas tem que ser unanimidade nessa Casa exigir o mínimo



de transparência”. O Senhor Presidente: “vereador, eu esqueci de um detalhe aqui, eu quero fazer um elogio aqui. Quando a pessoa é ruim de serviço, ela já nasce, ela já nasce. Quando ela é boa de serviço, ela já nasce. Os pais ensinam. Eu quero elogiar uma pessoa aqui. Eu batalhei com aquela bagunça aqui, na Henrique Otero, a vida toda. ‘Ah, o dono do bar tem que ganhar a vida’. Eu ouvi um cara discutindo: ‘eu tenho que ganhar a vida’, um. Lá da minha varanda eu o ouvi discutindo com o Guarda: ‘eu tenho que ganhar a minha vida’. Um prejudicando uma cidade. Então, eu quero deixar aqui, vou agradecer a ele todos os dias. Doutor Juarez foi lá e acabou com aquela bagunça, chamou lá, está tudo ilegal, cadeira no meio da rua, mesa no meio da rua, cocaína, prostituição, tiro. Então, quando a pessoa é boa de serviço, Doutor Juarez é bom de serviço. Eu não sou de puxar saco não, eu o acompanho lá do fórum, acompanho. Agora, quando o cara é ruim de serviço, lá na prefeitura está lotado de nego ruim de serviço. A vida toda, eu tenho vinte... Eu trabalhei na prefeitura quarenta anos, eu não me lembro do dia que o meu chefe me chamou a atenção, porque meu pai me ensinou a trabalhar. Principalmente o pobre tem que trabalhar se ele quiser conseguir alguma coisa, tem que trabalhar muito. Então, gente, a gente tem que elogiar as pessoas, não é? E espero que Doutor Juarez, eu já conversei com ele, outro dia ele veio aqui, conversei com ele, está chegando agora, sobre a Lei do Silêncio, eu tenho certeza que ele vai colocar isso, vai comprar os aparelhos para a gente. Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só terminando, e o vereador Alessandro Luiz também pediu um aparte, mas só terminando a minha fala aqui e até pensando no que a gente



colocou e tal, o contexto das informações são importantes e quando o vereador Wesley, eu referencio a questão dos... Fugiu o nome. Dos atos lá da administração e, de repente, até me posiciono assim para o senhor por ser líder de governo, não é? Dos Decretos. O senhor pode ter certeza que eu não estou aqui, de maneira nenhuma, fazendo uma crítica à fala do senhor, até porque eu entendi muito bem quando o senhor fala assim: ‘dentro de um contexto que a gente tinha’. Que era quase que teoria do caos, que as informações não eram feitas e a população às vezes passava alheia às ações que a administração estava desenvolvendo, a gente já evoluiu muito, uma vez que estávamos fazendo x, y, z. E aí eu peguei justamente a fala mais fragilizada do senhor de dizer que os Decretos ainda não estão sendo divulgados e a minha fala indignada de maneira nenhuma não é... A minha fala é no sentido de que nós precisamos fazer com que a administração também divulgue os atos e os seus Decretos lá, então, não é crítica ao que o senhor... É uma crítica assim a um contexto de ações que Nova Lima vem desenvolvendo há muito tempo de divulgar o que não quer e o que não quer não é divulgado e foi nesse sentido. De maneira nenhuma uma crítica à pessoa do senhor que está aqui fazendo o seu papel, e muito bem feito, de defender o governo que, diga-se de passagem, como disse mesmo o Presidente da Casa, o vereador José Guedes, que o Vítor não tem motivos e as conversas que eu tive com o Vítor foram todas no sentido de dar muita transparência e ele demonstrou isso para mim o tempo todo. Então, eu espero que de fato e de verdade, essas coisas que ainda faltam ser resolvidas que elas sejam, mas o mais importante, que as leis que a gente cria aqui, que elas de fato possam fazer parte da vida das pessoas, dos



cidadãos de Nova Lima e melhorar a vida dessas pessoas, ou do contrário, o prefeito, assim como eu disse, tem todo o direito de não sancionar a lei, não sancionou, pode vir cá, vai quebrar o veto, não sei o que vai acontecer, mas a partir de que a lei foi criada, é obrigação da administração cumprir a lei. Eu vou terminar minha fala aqui passando para o vereador Alessandro Luiz Bonifácio e termino mesmo minha fala, prometo que não falo mais”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador. Vossa Excelência falou do Yhuri aí, Coordenador, parabéns. Mas quero também, Coordenador, lembrar a você que eu tenho um projeto também da juventude, que é o primeiro emprego, que as escolas entre quinze e dezessete anos, os diretores de escola façam uma parceria com a prefeitura, com a Coordenadoria da Juventude. Esse Projeto de Lei, depois eu vou te dar uma cópia, o prefeito vetou e, graças a Deus, a Câmara, nós conseguimos vencer o veto do prefeito e esse projeto é muito grande para a juventude também. É como o vereador Silvânio Aguiar falou, nós temos vários projetos e esse da juventude também, da minha autoria, é muito importante. Depois eu queria que você... Vou te dar uma cópia desse projeto. E que você cobrasse. Não é como você trabalha para o Executivo, você trabalha para o povo de Nova Lima, como o vereador Silvânio falou. Então, cobra do Executivo esse projeto também porque eu sei que o prefeito, com certeza, vai executar esse projeto, porque a juventude precisa disso. E queria que você participasse mais das reuniões, porque há duas reuniões atrás nós estávamos falando aqui da juventude, ela está omissa, ela não tem nada para fazer na cidade, principalmente na sexta-feira à noite no Bicame, não sei se você está ciente disso.



Então, participe das reuniões, procure saber, eu sei que sua a dinâmica é muito grande e, com certeza, daqui a pouco nós vamos ver o resultado da Coordenadoria da Juventude. Obrigado, vereador Silvânio”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu te peço perdão, mas posso fazer uso da palavra mais uma vez?”. O Senhor Presidente: “lógico”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu esqueci de fazer um comentário. A questão da Babi, os senhores estavam discutindo o profissionalismo, a capacidade técnica dela, eu quero testemunhar aqui também essa minha opinião de reconhecer na Babi uma das melhores pessoas e secretárias desse governo. Conheço a Babi já há algum tempo. Ela, se não me engano, no último, não sei se no penúltimo mandato do prefeito, ela também foi secretária de comunicação. E pela capacidade que ela tem, Nova Lima exportou uma qualificada mão de obra que foi para Itabirito, no governo do prefeito conhecido como Juninho, não é? Valdir Salvador e eu já disse isso a ele, para mim ele é uma referência na área pública, sabe? Eu não tenho porque não reafirmar isso aqui, Juninho é um dos gestores públicos mais qualificados e competentes que eu conheço. E um dos grandes segredos da gestão pública é saber montar equipe. Então, assim como a Babi foi secretária de comunicação do Juninho em Itabirito, a Priscila que é minha assessora, Doutora Priscila foi procuradora do município de Itabirito no governo do Juninho, foi chefe do jurídico do município de Itabirito e eu tenho uma alegria muito grande de poder contar com ela na minha equipe. Semana passada foi aniversário dela, a gente comeu mosca aqui e não cantou... Não desejou felicidades aqui para ela, mas cada um da minha equipe... Perdão pela extensão



dessa minha fala, mas eu tenho que colocar isso aqui, cada um da minha equipe, e estão todos aqui, cada um é peça de um quebra cabeça que, graças a Deus, está montado. Então, aproveito para cumprimentar e agradecer por todo empenho de vocês no dia-a-dia”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria fugir um pouquinho do normal da Casa, que é aquela parte que eu não gosto no parlamento, mas ela existe. É dizer que a área de segurança pública está cada dia que passa sendo mais afetada pelos nossos gestores. Eu estava conversando com o vereador Wesley, antes de a reunião iniciar, sobre exatamente os pátios de apreensão. A gente cobra que a polícia não apreende, que a polícia não faz blitz. Mas como que essa polícia pode fazer uma blitz sendo que existe uma guerra dos futuros donos de pátios de apreensão? Guerra esta que atinge empresários sérios, porque no meio de um bando de vagabundo tem gente séria, não é? Eu posso ficar à vontade porque sou um político... Não misturo com essas coisas, não participo dessas coisas e sei que boa parte dos nossos políticos não pode ficar à vontade para dizer sobre esse tema porque boa parte está envolvida também. Existe um passivo no pátio de apreensão aqui, que eu discutindo com o Wesley, ele disse três milhões e meio, eu chego a quatro milhões, quatro milhões e pouco. Então, a primeira empresa que vencer, que ganhar recebe isso também, mas aí as outras empresas ficam prejudicadas. Por exemplo, na Região Noroeste, as blitzes pararam no túnel. A polícia rodoviária federal e a polícia militar não tem aonde levar os veículos onde tem um pátio lá hoje. Depois de essa empresa estar tudo correto, tudo certinho, recebe um parecer técnico, deixa eu colocar uma palavra aqui, de uma pessoa que não está qualificada para



esse tipo de parecer, que até no próprio parecer dele parece que Deus baixou nele, porque ele vai muito fundo nas palavras, não é? Dizendo que aqui... Essas coisas que só... Diga-se de passagem, as mesmas pessoas que escravizaram o nosso povo são as mesmas que fazem esses pareceres técnicos hoje. Então, proíbem uma empresa, um pátio sério de funcionar no Jardim Canadá. Mas por que proíbe? Porque as pessoas que lá estão não dão propina, eles não participam de coisa errada. Mas juntou um grupo de empresários e fizeram para que? Onde a polícia não tinha um pátio, então eles resolveram criar um pátio. Vão ganhar dinheiro num dado momento? Vão. Mas é de direito mesmo. O que nós não podemos fazer é a gente virar as costas e fingir que não está acontecendo aqui dentro de Nova Lima. Onde um grupo, diga-se de passagem, um grupo de bandidos reuniu, preparou uma empresa para ganhar o pátio, sendo esse pátio o primeiro para pegar o passivo, para leiloar quatro milhões de reais, para fazer suas divisões. E não vou dizer não, tem políticos envolvidos sim, mas isso vai... Isso agora não porque nós temos mais três anos e meio para a gente vencer a batalha do dia-a-dia. O bom combate que nós estamos travando aqui é um combate longo, mas nós não podemos mais fechar os olhos para as coisas que estão acontecendo em Nova Lima. Fazer com que o nosso povo perca tempo e tempo ouvindo um montão de coisas que não deve ouvir, nós vamos agora partir para uma outra parte, dos requerimentos. Será que o nosso povo não percebeu ainda que 80% dos nossos requerimentos são mentira? São coisas que os nossos políticos ouviram nos corredores: 'olha, o prefeito vai fazer'. Aí, corre com o requerimento, a gente acha até que é uma corrida da prefeitura até



entrando aqui, é uma corrida. E corre primeiro e mete o requerimento, depois vai no meio da sociedade e mostra esse requerimento: ‘olha, eu pedi e o prefeito atendeu’. Mentira, mentira. 20% são sérios, 80% são mentiras sim, de políticos que, diga-se de passagem, já vieram preparados para estas coisas. E não são os de hoje não, viu, gente? Isso sempre ocorreu na Casa, sempre ocorreu, desde quando o parlamento iniciou é essa porcaria, essa bandidagem. Então, gente, eu queria dizer para o... Só isso, se o nosso pessoal não...”. O Senhor Presidente: “vereador, só um segundo. Não vou citar os prefeitos, não é? Alguns prefeitos procuram o vereador e falam com ele, se ele não gostar do Joaquim, ele não fala nada com ele. ‘Olha, eu vou fazer isso, você requiere isso aí’. O senhor sabe disso”. O vereador Flávio de Almeida: “verdade”. O Senhor Presidente: “eu acho indecente isso”. O vereador Flávio de Almeida: “é uma vergonha. Então, gente, eu queria só chamar a atenção para isso: se vocês não estão vendo a polícia militar, rodoviária federal fazerem as blitz é porque existe um bando de bandidos caçando o passivo aqui do pátio, é só isso. E com isso, nós estamos deixando passar pessoas sequestradas na rodovia, hoje são pessoas que não são envolvidas com a gente, mas amanhã vai ser um parente nosso, de onde poderia existir uma blitz, a polícia parando e com certeza seria evitado. Nós estamos perdendo isso. O vereador Boi é da região lá em cima, quando a polícia faz as blitz na boca do túnel, os assaltos param na região, mas eles não têm aonde levar os seus veículos. Por quê? Porque existe uma guerra na cidade de Nova Lima para receber o primeiro pátio. Isso não pode. Libera os pátios para funcionar, faz um acordo malandro, não é? Afinal de contas, já é do bom



brasileiro pilantra e safado, não é assim? De fazer acordo? Faz e libera o moço para trabalhar, os pátios para trabalhar e depois escolhe um grupo, o grupo que for mais pilantra recebe o passivo. Mas aí estão esquecendo de que? Nem vendo todo dia nos jornais políticos sendo presos por safadeza, os caras conseguem parar, é incrível. Parece assim, que eles olham e falam assim: ‘não, isso não vai chegara aqui em Nova Lima não; isso não vai atingir aqui não’. Vai sim, vai sim, com fé em Deus, rápido, não é? Igual a um trem bala, tem que ser porque não tem como. O Senhor quer fazer uso da palavra?”. O Senhor Presidente: “eu gostaria. Só um segundo. Esse assunto aí é um assunto grave aqui em Nova Lima. Têm uns vinte anos que eu luto para retirar aquele pátio de apreensão ali. E o senhor falou muito bem. Eu já fui procurado por empresários, eu falei: ‘eu não mexo com isso’. Já fui procurado, oferecendo dinheiro. Eu não aceito isso não porque isso vai dar cadeia. Não fui procurado nem uma, nem duas, nem três vezes. A única coisa que eu falei com o empresário que eu poderia ligar lá para a Morro Velho para eles concederem uma entrevista para ele lá para liberar o terreno, porque aquilo ali é uma indecência. Entra prefeito, sai prefeito, cada um com uma desculpa. O senhor falou muito bem, é uma guerra porque isso corre milhões. Então, nós não podemos, não é? Nós temos nossos filhos aqui, nossos netos, nós não podemos agir dessa maneira. Eu, se eu fosse um cara pilantra, acho que eu estava rico, certas ofertas nessa minha carreira longa, não é? Então, eu procuro lutar por Nova Lima. É tão fácil, como o senhor diz, tem cinco, divide, aí não, fica essa guerra, um só quer ganhar. Isso aí tem vinte anos, tem trinta anos. Já morreram três pessoas com dengue



ali, uma menina de dezesseis anos, dengue hemorrágica. O meu amigo Geraldo morreu no ano passado. Aquilo ali, a prefeitura, no mandato passado, a responsável por uma parte da saúde disse que ali não tem dengue não, que a prefeitura dá assistência. Que assistência? Aquilo ali é o maior foco de dengue. Muito obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador Álvaro”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “essa questão do pátio tem me chamado a atenção também, vereador. Exemplo: cabe à Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes fazer o credenciamento das empresas que se interessam em adotar essa prática, não é? Enfim, assumir essa questão do município e nada mais, pela Secretaria de Segurança passa o credenciamento. É o primeiro procedimento, para depois passar pelo Detran, passar por outras secretarias da prefeitura. E hoje, inclusive, eu tenho uma reunião com o secretário e aí pode parecer, enfim, não sei como vão entender, eu não trato desses assuntos com o secretário a não ser na secretaria dele. E eu vou lá hoje porque a forma não como o credenciamento está sendo feito, mas a forma como a prefeitura está tratando esse assunto não é o correto. Não estou falando nada mais, não me interpretem de outra forma, não levem questão de interpretação de texto em outro sentido, eu estou falando que o procedimento não está correto. E eu vou, como o assunto diz respeito a essa secretaria, eu vou atentar ao secretário para esse fato que não está sendo adotado da melhor forma possível para que ele possa levar ao prefeito e adotar as medidas cabíveis”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para terminar, eu vou estar aqui toda terça-feira. Essa semana um senhor ouviu de um cidadão, mas ele não tem como provar, porque ele só



ouviu, se ele tivesse como provar, eu estaria aqui hoje pedindo o afastamento do cidadão da prefeitura porque ele recebe dinheiro público, então ele passa por esta Casa, ele passa por esta Casa. E dizendo o seguinte... E que não foi só eu que ouvi não, outros vereadores ouviram, mas eu não vou entrar nesse quesito não. Eles disseram o seguinte: ‘só quando aprovar o primeiro pátio é que vai aprovar os outros’. Isso é vergonhoso, porque as pessoas passam ali e veem aquele monte de carro velho, aquilo ali vale quatro milhões que poderiam ser usados para hospitais, para segurança pública, para educação, mas aí um grupo de bandidos, bandidos, está tentando fazer uso. Obrigado, Presidente”.

O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o Senhor me permite aqui, antes dos requerimentos, só fazer uso da palavra? Mudando de assunto em relação a isso, a questão habitacional que a gente discutiu muito aqui na semana passada, inclusive com a presença de moradores da ocupação lá dos Maias. E pedir aqui, na verdade, é clamar, pelo amor de Deus, à prefeitura municipal e aí eu queria até pedir ajuda ao líder de governo também, o vereador Wesley, para nos ajudar nisso aí, porque eu apresentei aqui na semana passada que a gente levou ao prefeito o Instituto Sabarense, que é um instituto que trabalha com o Minha Casa, Minha Vida Entidades, onde eles têm 382 unidades habitacionais garantidas para Nova Lima e a prefeitura não precisa entrar com nenhuma contrapartida financeira, a não ser a disponibilização do terreno que é o mínimo também que os municípios têm que apresentar. E eles têm um prazo, até dia 24, se eu não me engano, agora de abril, para apresentar o terreno para que não se percam essas unidades. E está tendo uma dificuldade danada na prefeitura para se disponibilizar,



se encontrar, eu não sei se está tendo alguma falha de comunicação, mas de se encontrar essa área para que se possa fazer o cadastro dessa área junto ao Ministério das Cidades e aí, sim, iniciar todo o processo de habilitação para que essas unidades venham aqui para Nova Lima. Como eu estou vendo, tinha até pessoas aqui ainda de lá dos Maias, e depois daquela reunião que a gente teve na terça-feira passada, muitas pessoas de lá me mandaram mensagem, muito preocupadas com a questão da reintegração de posse, que pelo os que eu sondei, lá são só quatro dos Maias, a maioria é de Santa Rita, mas mesmo assim, é um problema sério. E aí eu falei disso, que a gente estava correndo atrás, mas que isso demorava um tempo, mas está me assustando essa questão da não disponibilização do terreno porque nós vamos perder unidades, onde o município não tem que entrar com contrapartida financeira. E aí vai ser muito frustrante para a gente que corre atrás e vai atrás para buscar uma solução em conjunto, ajudar, essa parte nossa de função legislativa de assessorar o prefeito, de correr atrás, de trazer instituições sérias que quererem fazer um trabalho sério com as famílias, principalmente do faixa um, a que mais precisa, de baixa renda, e não está conseguindo. Então, se vocês puderem me ajudar, o Wesley é líder de governo, quem for, porque senão semana que vem eu tenho que vir aqui falar que nós perdemos 382 unidades em decorrência da falta de disponibilização de uma documentação de um terreno aplicável para essas unidades. Até aproveito para parabenizar o Álvaro porque eu vi uma foto dele na rede social, falando também da viabilização de oitenta unidades do Minha Casa, Minha Vida também. Então, assim, está todo mundo com muito empenho, correndo atrás para que a gente



possa viabilizar isso, mas eu estou sentido uma certa dificuldade e aí eu não sei se é porque o secretariado é novo e está tendo essa dificuldade de acesso em, realmente, mapear isso, mas 382 unidades, 382 famílias, a gente daria uma solução aí, beneficiaria muita gente aí da nossa cidade. Se puder me ajudar e os demais pares aí também puderem me ajudar fazendo voz nisso aí, dando eco. E aí, eu não estou aqui deixando crítica nenhuma ao governo, é só pedir atenção para que o cavalo não passe arriado, aí depois que passou, aí já era, nós só temos que chorar o leite derramado. Obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “pois não, pois não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “queria parabenizar o vereador Tiago Tito por estar sempre constantemente buscando aí recursos para Nova Lima. Eu me coloco à disposição para dialogar junto ao Executivo no intuito de solucionar isso porque é inadmissível qualquer governo, seja ele nosso, do qual faço parte ou qualquer outro governo, perder qualquer recurso de Nova Lima por falta de organização ou por falta de documentação ou qualquer algo do tipo. Pode contar comigo nessa busca aí” O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte, vereador?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “com certeza”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “referente à semana passada ainda, que o senhor dizia, a Casa, a Câmara encaminhou para a AngloGold dois ofícios solicitando aquela reunião para ver a questão da liminar e ontem eu tive o retorno de que essa reunião ocorrerá na próxima semana e aí, assim que a AngloGold entrar em contato com a



Câmara, se o Senhor puder nos comunicar dessa reunião, que eu acho que é do interesse de todos participar desse encontro. E, realmente, vereador, agradecer aqui pela lembrança. Ontem eu trouxe uma boa nova, uma notícia, levei ao prefeito, mas acho que é uma notícia que, enfim, beneficia a população da cidade. Nós conseguimos viabilizar, semana passada a gente tratava desse assunto aqui, de habitação, eu estive no Ministério das Cidades na quarta-feira da semana passada e ontem já me reuni com o prefeito anunciando que conseguimos oitenta unidades habitacionais para o município, sem contrapartida, porque hoje a prefeitura teria que disponibilizar vinte mil reais por unidade habitacional e essa iniciativa que a gente conseguiu não tem contrapartida nenhuma do município. Então, veio em uma boa hora, o terreno da prefeitura já está disponível para esse chamamento, eu acredito que muito em breve as obras já se iniciarão e aí caberá depois à secretaria fazer a seleção das pessoas para essas oitenta unidades”. O vereador Tiago Almeida Tito: “e só dando complementação dessa questão da reunião da Anglo, eu iria, inclusive, propor nessa reunião que a gente vai fazer na Anglo, se Deus quiser, na semana que vem, que ela por uma questão de responsabilidade social, se a gente realmente garantir essas unidades, que ela aguarde e peça ao judiciário o cumprimento dessa decisão até que a gente consiga reintegrar essas pessoas, readequar essas pessoas, realocar essas pessoas para essas unidades, não é? Porque não vai adiantar nada tirar a pessoa de lá da casa e colocar na rua, não é? Vai ser um problema social que vai voltar para prefeitura também e vai cair aqui nesta Casa. Mas, então, clamar aqui mais uma vez, já até pedi ajuda dos deuses, não é? Pelo amor



de Deus, a prefeitura não deixar a gente perder essas 382 unidades. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria entrar no tema, posso?”. O Senhor Presidente: “lógico”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado. Muito se fala de 382 unidades, não é, Tiago? A gente fala também da falta do terreno, não é? Semana passada montou uma comissão, que eu tenho uma opinião já formada sobre essa comissão, mas no final dos 180 dias eu vou dar. O Presidente nomeando hoje essa comissão, eu acho que já resolve, porque quando você monta uma comissão de CPI e você não nomeia essa comissão, a comissão não tem como começar a trabalhar. E quando a gente já fala de uma CPI, onde envolve as grandes empresas do município, mas a gente já tem um encontro. Eu não estou fazendo crítica aqui hoje não, estou só dizendo do que foi dito aqui, quando você já marca um encontro com a empresa, eu fico pensando se essa comissão vai ter vida própria porque essa empresa...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu, como presidente, não vou aceitar não”. O vereador Flávio de Almeida: “porque essa empresa nunca quis reunir com esta Casa, ou eu estou errado? Aos vereadores mais antigos? Às vezes eu estou errado. Aos cinco vereadores, com a ausência de Fausto, eles nunca quiseram reunir com a Casa. Não estou aqui fazendo crítica à reunião que virá, eu estou dizendo que eles nunca quiseram reunir com a Casa. Aí monta uma comissão de CPI, onde vai investigar, realmente, se eles são donos das terras, onde todo mundo sabe que eles não têm certidão de origem, onde essa CPI vai ter que investigar as terras e, automaticamente, quantas pessoas perderam a vida no decorrer de anos desta empresa e a forma como elas perderam a



vida. Aí esta Casa reunindo com eles, eu não sei se eu posso dizer, Senhor Presidente da CPI, se essa comissão já começa a nascer sem vida, ela começa já... Ela começou a respirar, mas alguém já poda a respiração dela. Então, é assim, é de ficar assustado e ir para casa chateado, mas aí a gente lembra o país que a gente está vivendo, os momentos que nós estamos vivendo, a gente passa a achar que o errado é o normal”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “me dá um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedido”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “bem lembrado, vereador. É por isso que quando o Presidente José Geraldo Guedes falar da comissão aqui, eu sei que sou o presidente, agradecer a vocês, mas não tem como. E aqui é o Plenário que tem que discutir mesmo, não tem que ser lá fora não. Eu não posso, Presidente, nós não podemos deixar relator que já foi ex-funcionário da empresa ser relator da comissão. É o que o Soldado Flávio está falando”. O vereador Flávio de Almeida: “não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não tenho nada contra ninguém aqui. Não. Eu que estou falando”. O vereador Flávio de Almeida: “não estou falando isso não, não falei”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu é que estou falando, como presidente. Eu nunca telefonei para a AngloGold, não vou ligar. Se for telefonar, é mandando ofício, como presidente da CPI, os convocando aqui. Então, eu quero... É muito sério uma CPI e é muito sério quem está na comissão, que tem que falar rasgado, vereador. Sou eu que estou falando, é muito sério quem está na CPI. Na CPI passada eu ia ser cassado aqui nesta Casa porque eu fui fazer uma viagem, achou que eu estava combinando com o prefeito, que não sei o quê. Já estava marcada a minha viagem. Se eu não provo que



eu...”. O vereador Flávio de Almeida: “a gente ia te cassar mesmo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ia cassar. Se eu não provo que eu comprei a viagem de avião há mais tempo, vocês iam me cassar, verdade. Estou lembrando disso aqui. Então, participar de CPI é muito sério, porque vereador não pode ligar para empresa nenhuma mais. Se quer participar dessa comissão, eu já estou avisando, a hora que o Presidente falar aqui, não pode, não pode. Vai pegar o Regimento, a Lei Orgânica, consulta advogado, não pode ligar para a empresa, não pode ter contato com ninguém porque se tiver, cassa o mandato do vereador. Já estou avisando. Então, eu, como presidente, vereador José Geraldo Guedes, não vou aceitar vereador nenhum que está... Porque é como o vereador está falando, senão vai nascer morta a CPI das terras, a comissão da CPI das terras. Sou eu que estou falando, viu, vereador? Não é Vossa Excelência não. Eu que estou falando porque eu passei isso aqui no passado, eu ia ser cassado se não fosse lá ao aeroporto e o chefe me dá um relatório para eu apresentar para vocês, eu ia ser cassado nesta Casa. Então, já estou avisando antes aos vereadores que chegaram agora na Casa, não pode ter telefonema, não pode ter contato, não pode ter nada, dentro de um ofício da comissão do presidente. Já estou adiantando, se quiser participar, é assim porque, senão, cassa o mandato do vereador. É muito sério. Cassou o mandato do vereador lá em Rio Acima, não voltou até hoje. É muito sério”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu quero responder”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e eu não estou falando... Presidente, não citei nome de vereador nenhum aqui”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas



citou o cargo do qual faço parte, eu quero responder”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “posso ter um aparte, vereador?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode responder, vocês estão certíssimos, que eu já estou... ”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador Flávio?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não citei nome de ninguém aqui, viu, Presidente?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu queria terminar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já estou avisando porque eu, como presidente dessa CPI das terras, eu vou duro mesmo, que é o que o vereador Flávio falou aqui, vou citar o nome do senhor toda hora, comeu nosso dinheiro todo, agora está querendo fazer condomínio aqui, então, eu vou ser duro com essa empresa, vou ser duro. Respeitar os pais, familiares que morreram da silicose, que hoje nós não os temos”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra. Eu vou conceder um aparte para o Wesley”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu acho, na minha época de militância, mais jovem, de partido, era um partido bem aguerrido, eu achava que tudo se resolvia numa boa briga. Hoje eu estou começando a acostumar com os professores que tem aí, não é, Silvânio? De que o diálogo, às vezes, é muito importante antes de iniciar uma briga. E acho que essa CPI tem que discutir muitas coisas mesmo, principalmente a questão das terras, mas um diálogo, antes de qualquer briga, ele é muito mais proveitoso para a população de Nova Lima como um todo. Mas vou endossar as palavras do vereador Alessandro Coxinha, com todo o respeito que o vereador Álvaro Azevedo merece desta Casa, relator da CPI, eu concordo que não seria viável a permanência dele



como relator de uma CPI, de uma empresa da qual ele foi presidente, tem familiares... Ele foi presidente não, foi funcionário e tem familiares ligados à empresa. Não estou, em momento nenhum, colocando em cheque a credibilidade, a seriedade de Vossa Excelência na condução desse trabalho, não foi isso, não me interprete mal. Eu só estou falando que, visivelmente, para a população de Nova Lima, não é o mais viável Vossa Excelência permanecer na relatoria de uma CPI tendo tantos laços familiares e de convívio com a própria empresa”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar. Essa discussão deu início com a minha fala e a minha fala, momento nenhum, nenhum, foi sobre o cargo do vereador, momento nenhum foi sobre se ele já trabalhou na empresa, não é? Até mesmo porque eu tenho uma visão de vida um pouco diferente, viu? Se amanhã esta Casa questionar a polícia militar ou o corpo de bombeiros e esta instituição estiver errada, com certeza, o meu quesito de justiça interior, eu vou estar do lado de quem está certo. Isso aí é um aprendizado de vida. Eu não acredito de forma nenhuma que a função do senhor, se o senhor teve uma função naquela empresa, venha prejudicar a CPI, nada disso. Não vejo isso não, viu, vereador? Eu, vereador, não vejo isso não. Até mesmo que eu conheço o senhor aqui na Casa hoje, conheci o senhor no passado, sei que essas coisas não vão afetar o senhor não. E se encontrarmos erros, o senhor vai investigar e vai votar favorável. No momento que o vereador Alessandro Bonifácio lembra que a gente o cassaria, isso não era antes não, viu? Qualquer vereador aqui que infringir as normas desta Casa e colocar para ser cassado ali, eu não olho amizade aqui não, eu vou votar pela cassação dele quando



infringe. Mas o vereador na época provou que estava correto, não é? Então, nós recuamos. Então, só para eu encerrar minha fala, só digo que a reunião que esta Casa quer fazer com a empresa não pode ser nesse momento mais, porque ela não reuniu antes. Então, quando você monta uma CPI, isso não é um vereador não, todos nós, quando reunimos com eles agora, nesse momento, a gente passa para o povo uma visão diferente. Eles tomam casa das pessoas, põem criança na rua, não querem nem saber, para eles tanto faz, eles não têm respeito por ninguém, muitas vidas se perderam no passado. E tenho certeza que tem vereador aqui que o avô ou o pai perdeu a vida também lá, mas esquecem rápido. Então, é dizer que, de forma nenhuma, Senhor Presidente, a Casa não pode reunir agora. Eu, na minha opinião, eu acho que o Senhor os receber, algo normal, porque o Senhor representa a Casa, mas os outros nove vereadores que vão estar aqui discutindo isso, não acho isso normal não, mas se optarem pela reunião... Dizem que um dia a gente vai sentir vergonha de ser honesto, talvez esse é o momento. Obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer uma proposta, em cima da fala de alguns vereadores aí, eu coloco para o Plenário decidir. Se decidir que os vereadores não irão lá na AngloGold, eu mando ofício ainda hoje, para mim não tem problema nenhum. Com a palavra, o vereador...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só quero que Vossa Excelência respeite a comissão da CPI, não vai pôr em Plenário, por favor, não tem como. É o que o vereador Soldado Flávio falou, porque quando abre a CPI todo mundo quer conversa? Respeita, por favor, Presidente”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “eu, como presidente da CPI, não aceito e não tem que ir no Plenário”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e vocês vereadores têm que ver a situação, não tem”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “agora, se ela quer conversar, vai conversar através de ofício e através da CPI. É assim que a gente vai tratar”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “porque, senão, é como o vereador Soldado Flávio...”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não vai adiantar lei nenhuma aqui”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, vereador. Quero dizer que a CPI não foi formada ainda não, a comissão não foi formada ainda não”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é isso aí, ela não tem legalidade nenhuma, o Senhor está certíssimo, Presidente. O Senhor está certíssimo, ela não existe ainda”. O Senhor Presidente: “ela não foi formada ainda. Então, como ela não foi formada, eu posso colocar para o Plenário decidir, ela não foi formada ainda, nós conversamos. Vocês têm que entrar em entendimento, os vereadores terem cabeça fria, entrar em entendimento, que isso é a coisa... Acho que é a CPI mais importante na vida da Câmara, eu acho que será essa. Então, nesse momento, a gente tem que ter cabeça fria e olharmos o interesse da Câmara. Quando nós fizemos essa solicitação dessa reunião lá, me parece que não... Só se eu estou enganado, parece que não tinha essa conversa da CPI ainda. Então, a Câmara não tem culpa nisso aí não, não é?”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, por gentileza”. O Senhor Presidente: “por favor”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador



Alessandro, nós somos amigos e confesso que depois que assumi o cargo aqui nesta Casa, eu me aproximei muito de Vossa Excelência, aprendo a respeitar o senhor, sempre tratei Vossa Excelência com as melhores e mais elogiosas palavras e termos que eu poderia tratar, mas o senhor não foi cortês comigo hoje. Como foi bem colocado aqui, essa comissão não está formalizada, não está montada. Na terça-feira da semana passada, nessa antessala, nós, em conversa, pré alinhamos os nomes e a ocupação de cada um dos cargos. Quero deixar claro que o senhor, naquele momento, foi contra a indicação do meu nome como relator dessa comissão. Trabalhei na empresa durante cinco anos, o vereador Tiago, perdão citá-lo, trabalhou também na empresa e, até então, está previamente indicado para o cargo de sub-relator dessa comissão. Mas eu vou tentar ser muito respeitoso com o senhor, mas o senhor não foi comigo hoje. Vereador, para que se... Não é nada pessoal, pode ficar tranquilo que não é nada pessoal, mas por gentileza, não me meça com a sua régua, não me meça com a sua régua porque eu não dei motivos para que ninguém duvide da minha postura aqui dentro. Se depois dos 180 dias passados e se formalizar, no final das contas, essa composição da comissão, passados os 180 dias, aí sim eu darei todos os direitos de cada um criticar o trabalho, depois de executado na comissão. Enquanto isso, por gentileza, não”. O vereador Tiago Almeida Tito: “fui citado, senhor vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu fui citado primeiro, deixa eu só...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu ia pedir desculpa ao vereador Álvaro Azevedo, mas não tem como, se a comissão não foi ainda citada, então ele ainda



não é relator, então eu não citei nome de ninguém. Vereador, se a comissão não foi... Então, o senhor não está falando para mim isso. Se a comissão não foi ainda nomeada, então, o senhor não é o relator, não é? Agora, eu dei uma reportagem para a TV Banqueta como presidente, que vocês me colocaram. Mas eu ia pedir Vossa Excelência desculpa, mas não tem como porque, se a comissão não foi nomeada, então, eu não falei para Vossa Excelência. Está ok, meu irmão?”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “primeiro, te parabenizar, Senhor Presidente, por ter feito a colocação aqui correta porque a CPI só é instituída em Plenário e ela não foi instituída até então. Mas enfim, eu quero fazer aqui, e agradeço ao Álvaro pela citação, e fazer uma defesa, acho que o senhor até esqueceu de comentar, até citar que você tem parente na empresa e isso não condiz, não é? Num cargo de direção o senhor não tem nenhum familiar lá, porque eu conheço a família do senhor e sei do lastro em relação a isso lá. Mas se a gente for olhar isso, nós vamos discutir aqui, daqui a um mês mais ou menos, uma reforma administrativa, tem vereador aqui que é concursado, ele não vai poder opinar sobre a matéria? Quer maior conflito de interesses que esse? Ele ainda continua concursado, não é? Eu não faço parte da empresa mais, eu saí já tem mais de cinco anos, o Álvaro saiu há muito mais tempo também. Nos julgar já por precipitação, que nós vamos ter algum interesse em relação a defender a empresa é realmente injusto, visto que não avaliaram nossa atuação parlamentar. E outra, eu fui legitimado pelo povo para estar aqui, para representar e ninguém vai me tirar esse direito de estar numa CPI, a não ser que me provem, via Regimento, Lei Orgânica, que



eu não posso participar, que lá fala que realmente quem foi ex de empresa não pode atuar. Mas tirar meu direito de participar, que foi legitimado, não por quem está aqui porque aqui eu tenho certeza que não recebi o voto de nenhum dos vereadores, porque cada um deve ter votado em si mesmo. Então, eu não vou aceitar esse tipo de coisa também não. E aí eu faço coro em relação à fala do Álvaro porque já nos colocar em cheque sem avaliar nossa atuação parlamentar é, no mínimo, para não usar outra palavra, desrespeitoso. Obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “essa discussão... Nós temos que ter muita calma porque formar comissão não é fácil. Vocês entrem em acordo aí, os vereadores...”. O vereador Flávio de Almeida: “o Senhor me concede só um apartezinho? Só para eu ajudar o Senhor na sua fala”. O Senhor Presidente: “a gente quer o bem estar da cidade...”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque já foi montada a comissão”. O Senhor Presidente: “já tem o acordo?”. O vereador Flávio de Almeida: “não, aquele dia que o Senhor autorizou que o pessoal sentasse na sala terça-feira ali e fizesse, esses vereadores já saíram de lá com um acordo, já saíram e já montaram essa comissão”. O Senhor Presidente: “tem uma proposta aqui, mas me falaram que tem divergência aqui”. O vereador Flávio de Almeida: “não, gente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu quero informar que eu pedi na reunião que eu não quero fazer parte da comissão. Por que eu não quero fazer parte da comissão? Vou justificar, eu não tenho obrigação nenhuma de votar com a empresa, nenhuma. Eu sou uma das pessoas que mantém um diálogo muito próximo com a Anglo no que diz



respeito aos projetos sociais. Continuo presidente da associação do meu bairro, que é o bairro do Galo, que tem um envolvimento muito grande porque é vizinho da empresa. E diante desses fatos, dessa aproximação, não que a empresa já sinalizou qualquer coisa nesse sentido, que não sinalizou. Ali são pessoas sérias também, a gestão da Anglo, com certeza, hoje, é uma gestão séria, comprometida. Eu não gostaria de fazer parte da comissão por entender que eu não gostaria de fazer qualquer tipo de mistura quanto a isso. Não quer dizer que não vou votar com o povo de Nova Lima e não quer dizer que eu não vá analisar os pareceres que aqui forem apresentados no intuito de buscar uma justiça para o povo de Nova Lima”. O Senhor Presidente: “com relação à reunião marcada lá, vocês estão de acordo para eu desmarcar a reunião lá? Eu mando ofício hoje”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor me permite? Só com relação... O senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de botar em votação sim ou não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “deixa eu só fazer uma colocação”. O Senhor Presidente: “só para eu terminar, eu vou dar ao senhor a palavra. Se eu mando hoje ainda desmarcando a reunião lá na AngloGold”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “vou colocar para o Plenário decidir”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “sobre esse fato, sobre a reunião”. O Senhor Presidente: “o vereador Silvânio pediu primeiro”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o senhor vai falar sobre a reunião?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “é”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “da necessidade dessa reunião. O objetivo dessa reunião seria o



seguinte, era tentar fechar um acordo com a empresa, que hoje ela detém um documento judicial para derrubar casa, está na mão dela, ela executa a hora que ela quiser, ela tem uma determinação judicial e decisão de juiz como já se diz: ‘cumpra-se’. Então, o objetivo da reunião era limitar no intuito de, que foi acertado na última reunião aqui em Plenário: ‘olha, Anglo, não execute essa liminar até que o Poder Executivo resolva a questão referente às casas’. Estão aqui vereadores que estão em busca de novas casas, tem o prefeito que está em busca de casas populares. O intuito seria conscientizar, buscar da empresa uma conscientização não é legal não, porque legalmente ela está com a decisão judicial. Uma decisão judicial esta Casa não pode ir contra, o prefeito não pode ir contra e a empresa consegue executar. É no intuito de falar: ‘não cumpre essa decisão até que o Executivo de Nova Lima consiga dar solução para onde colocar essas pessoas’. O intuito da reunião era justamente esse”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “o prefeito já reuniu com a AngloGold sobre esse assunto?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “seríamos nós, não é? Os vereadores no intuito de conscientizar, sensibilizar a empresa no intuito de que ela não venha cumprir as liminares”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu insisto na minha fala, o senhor me permite? É muito dentro do que o vereador Wesley está colocando. Eu quero aqui usar de transparência de dizer que tanto eu, quanto o vereador Wesley, assim como todos os vereadores foram procurados por uma comissão de pessoas que estão ocupando aquelas terras dos Maias e a gente, na reunião especificamente lá, que fui eu e ele, mas os vereadores foram convidados. Mas naquele



dia estávamos eu e o Wesley, a gente se comprometeu com a população lá de fazer esse diálogo. E aí eu defendo a fala do Wesley e eu concordo, a empresa já tem uma liminar na mão, que queira qualquer vereador aqui ou não, que queira o prefeito ou não, que queira qualquer outra autoridade, com exceção do judiciário, mesmo assim respeitadas as regras, cassar isso que a AngloGold tem, não vai conseguir. Então, o que a gente tentou com essa reunião era fazer um diálogo com a empresa no sentido de protelar a retirada dessas pessoas daquele local. E a reunião, eu acredito porque eu não vim na última reunião plenária, a reunião seria para discutir especificamente esse assunto. Então, Senhor Presidente, independente da decisão do Plenário ou não, eu acredito que o vereador Wesley também porque fez esse compromisso com a população, a reunião com a Anglo, independente do Plenário querer ou não, eu vou lá como pessoa comum, talvez eu não vá como vereador, mas eu vou na Anglo sim, discutir sim, e vou repetir o que eu falei lá, não sou a favor das ocupações, sou contra as ocupações que estão acontecendo no Bairro Santa Rita, sou contra, sou contra as ocupações que acontecem lá nos Maias, mas eu sou a favor de quem já construiu e que a prefeitura deixou construir, vai ter que ter uma solução para essas pessoas. E outra coisa, eu vou falar de novo, eu não quero discutir aqui direito de posse da Morro Velho, se tem ou se não tem, a justiça está decidindo isso. E aí o Plenário está fazendo o papel dele de propor CPI das Terras e depois desta CPI que não tem o poder de decidir se as terras são da empresa ou não, mas que gera aí um movimento popular, uma comoção e que depois disso deve servir em algum momento lá no judiciário, mas eu não estou aqui para decidir se a Morro Velho é



dona de terra ou se não é dona de terra, assim como eu não estou aqui para decidir se ela deve ou não derrubar as casas das pessoas que construíram lá, mas eu estou aqui para tentar mediar a partir do diálogo, que as pessoas que já construíram e que estão ocupando as casas que não sejam desabrigadas. E é nesse sentido que eu solicito, Senhor Presidente, que a reunião seja mantida. Se os vereadores não quiserem ir que não vão, mas que deixe a gente, pelo menos, tentar dialogar com a empresa que tem o direito na mão garantido pela lei de tentar fazer com que essa empresa não derrube essas casas”. O Senhor Presidente: “deixa eu fazer uma pergunta para o senhor, a data para a ação é dia 22, não é isso?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu não tenho ciência”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “dia cinco ela já pode começar a cumprir os mandados”. O Senhor Presidente: “como?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “dia cinco de maio ela já pode começar a cumprir os mandados”. O Senhor Presidente: “ah, cinco de maio”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “aí fica na organização da empresa com o apoio da polícia militar o cumprimento. No dia seis se ela quiser parar na porta da pessoa, tirar a pessoa para fora e derrubar, ela pode porque ela tem determinação judicial”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “pelo o que eu estou vendo aí, pelo o que eu estou sentindo, é para manter a reunião”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim”. O Senhor Presidente: “então, a gente vai cobrar, eles falaram que é na próxima semana, eu vou pedir ao Roberto, o secretário, para ligar para lá para marcar o dia e comunicar com vocês. Agora, os interessados que quiserem ir estão livres. Isso é uma proposta minha, eu sou democrático aqui”. O vereador Flávio



de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está ótimo. Obrigado, Senhor Presidente, esse é o encaminhamento que eu esperava que Vossa Excelência fosse dar”. O Senhor Presidente: “eu estou com uma relação aqui, sempre eu deixo para os vereadores entrarem em acordo, me parece que tem um acordo aqui, hoje que eu fiquei sabendo desse acordo, aí vocês têm que entrar em entendimento, me ajudar nisso aí. Com a palavra o vereador Flávio. Flávio, seja breve que eu vou pedir licença porque eu tenho uma consulta meio dia e eu não posso faltar”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou sair junto com o senhor, pode ficar tranquilo. Primeiro, a gente continua com o discurso de enganar a população dessa cidade. Veja bem, eles tem uma liminar, porque que a nossa Casa, que é a Casa do Povo, não pegou um advogado para procurar cassar essa liminar para o povo ter tempo? Mas aí é interessante para alguns, alguns, manter essa história de que juiz mandou, cumpra-se. Não. O juiz está ali, ele recebeu os documentos, ele acreditou que aquilo ali é real. A população não tem um advogado para recorrer, para cassar a liminar. Aí joga-se a culpa: ‘ah, o juiz mandou, está cumprindo”. Não. Quando o juiz dá uma liminar também ele dá um prazo para a pessoa recorrer. Mas não estou aqui indo contra reunião suas não, podem ficar à vontade, eu já sei quem são as grandes empresas, já sei quais são as práticas deles, já sei também qual vai ser a prática dessa Casa no final de tudo isso, mas isso é para o final. O vereador foi perfeito, é no final que nós temos que julgar as pessoas. Agora, só para mim, Presidente, dizer sobre CPI, no Estado do Rio de Janeiro, quatro vereadores dispostos e é difícil achar isso: quatro, nesse país é difícil encontrar quatro, você



encontra é quatro mil corruptos, mas quatro dispostos é difícil. Eles fizeram uma CPI contra uma empresa com quase as mesmas dificuldades dessas grandes empresas nossas aqui, que diziam que eram donas da terra. No final da CPI, está lá: ‘todas as suas terras estão sendo devolvidas para o Estado do Rio de Janeiro’. É só procurar e informar e ter uma Casa séria, com vereador disposto. E vou parabenizar o senhor na fala do senhor quando o senhor diz que eu não vou participar e os motivos, que foi a mesma fala de semana passada quando o senhor disse ainda algo mais para um outro vereador: ‘você vai participar?’. Então, eu acho que é isso, é dizer para o povo quando pode e quando não pode participar. Obrigado, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, um minutinho só, só para complementar, posso? Eu sou contra, vereador, só a título de esclarecimento, essa Casa não pode pagar advogado para advogar para o cidadão comum, isso é crime de improbidade. Então, essa Casa não tem o poder para isso, nós estamos aqui para legislar, fiscalizar e fazer as coisas acontecerem em prol da população de Nova Lima. Advogar, eu sou advogado, eu posso advogar para a Maria ou para o João, eu, agora, essa Casa... Não com recursos daqui. Vossa Excelência citou mais cedo aqui que qualquer irregularidade enseja cassação, essa seria uma irregularidade que ensejaria cassação de todos os vereadores que utilizassem de recursos públicos para destinar para um fim ou um cidadão específico. Só quero ressaltar isso, que é um dos motivos de a Casa não poder advogar em prol da população”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como líder do Partido dos Trabalhadores”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “não. Agora, eu fui



citado, é direito. Não. Eu vou sair também, mas é um minuto, eu não vou prejudicar o senhor mais não. Veja bem aonde chegou a fala, esta Casa não pode, esta Casa não pode, mas a... Deixa eu voltar porque senão vocês me cassam pela palavra que eu ia falar, quase que eu falei. Mas esta Casa pode pegar o cargo de onze mil que paga para os advogados e legislar ajudando o povo sim. Tem cargo aí, todo gabinete tem. Se esse povo tivesse me procurado, o advogado que serve o meu gabinete, que todo mês eu presto conta, estaria fazendo a defesa deles. Aí nós vamos pegar e dizer: ‘ah, não’. Coisa nenhuma, momento nenhum, momento nenhum eu quis improbidade administrativa não, eu quero dizer para o povo que cada vereador desta Casa tem cargo e advogado no seu gabinete para fazer isso, mas é mais interessante usar o povo como massa de manobra, é sempre assim o tempo inteiro. Então, Senhor Presidente, vou encerrar a minha fala e vou seguir o meu caminho, sabe porque? Eu tenho um povo me esperando para fazer a defesa deles e um advogado que serve ao meu gabinete, que esse pode ajudar. Obrigado”. O Senhor Presidente: “bom, essa discussão aí vai render, é longa. Eu fui informado aqui pelo Doutor que a prefeitura que foi comunicada, a Câmara não foi comunicada de nada disso, que a prefeitura que tem que tomar as atitudes, não é isso, Doutor? O Doutor me informou aqui, então, a gente vai conversar, nós vamos ver se a Câmara tem esse direito, realmente, para a gente não errar, nisso nós não podemos errar. Então, está mantida a reunião lá, vou pedir ao Roberto para ligar, eles prometeram para semana que vem, na próxima semana, o Roberto vai marcar o dia com eles e vai comunicar por escrito para todos os vereadores. O que interessar, tá? Eu



quero pedir desculpa, eu estou meio adoentado, eu não posso faltar a uma consulta que eu tenho em Belo Horizonte, vou passar a Presidência para o Álvaro Azevedo. Eu estou meio doente, o bicho está pegando, então, eu tenho que tratar da minha saúde. Foi combinado, eu vou ler aqui, mas não tem nada decidido: Presidente: Alessandro Bonifácio; Vice-Presidente: Flávio; Relator: Álvaro; Sub-relator: Tiago; Secretário: Fausto e Subsecretário: Kim. Então, tem essa lista aqui com esses nomes. Então, os vereadores... Eu como toda vida eu fui de entendimentos principalmente em comissões, é o que dá mais problemas, dá mais trabalho aqui para a Presidência. Eu sempre, como foi formada no passado aí, em janeiro as comissões, eu dei total liberdade para todos os vereadores e chegaram num consenso. Espero que nessa também entrem em acordo porque é um assunto, eu volto a dizer, de CPI aqui na Câmara só eu já requeri seis. Então, tem um monte de CPI, eu nunca vi uma CPI com um assunto tão grave. Obrigado. O Álvaro vai assumir aqui. Desculpa. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria ver se o senhor consultasse o Plenário, até a Assessoria Parlamentar, o Procurador porque tem três vereadores aqui que nós trabalhamos na campanha, eu sou um deles, meu nome é Alessandro Luiz Bonifácio, mas todos me conhecem como Alessandro Coxinha. Mesma coisa com o José Carlos, todo mundo conhece como Boi, e o vereador Ederson Sebastião, todo mundo conhece como Kim do Gás. Eu não sei se Vossa Excelência passa como requerimento para futuramente nós não termos problema com o Ministério Público, como o eleitoral, falando que nós estamos fazendo campanha com



antecedência porque o nosso nome no Cartório Eleitoral foi registrado como Alessandro Coxinha, Kim do Gás e Boi. Eu não sei se no Plenário nós podemos trabalhar esse nome, claro que eu quero trabalhar como Alessandro Coxinha. Eu vejo todos os requerimentos aqui como Kim do Gás e vejo os requerimentos, no final Boi, que é o que o cidadão eleitor votou. Então, eu queria que Vossa Excelência consultasse o Plenário, se os vereadores aprovassem, para que nós pudéssemos usar o Alessandro Coxinha, o Boi e o Kim do Gás, trabalhar com esses nomes, para futuramente não dar problema para nós no Ministério Público, no Cartório Eleitoral, nenhuma denúncia que nos prejudique”. O Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, se o senhor me permite, eu vou deixar essa pendência como uma consulta ao jurídico da Casa e ele, da melhor forma, competente que é, responde. E aí na próxima sessão de terça-feira, Doutor, o senhor já traz esse esclarecimento para todos, por gentileza. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, eu quero falar de mim, do vereador José Carlos, do vereador Ederson Sebastião, que por enquanto então eu vou falar o nome de Alessandro Luiz Bonifácio, do vereador José Carlos e do vereador Ederson Sebastião, porque eu tenho que ter essa consulta, nós somos cadastrados na campanha como Alessandro Coxinha, como Boi e como Kim do Gás, então, isso é muito sério. Então, vou aguardar o Procurador e o Assessor Parlamentar darem um aval de sim ou não para que nós possamos trabalhar com esses nomes. Muito obrigado, Presidente”. Na sequência, o Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva:



Requer ao Poder Executivo a construção de passeio para pedestres na Rodovia MG-030, no trecho compreendido entre a Rua Ludovico Barbosa até a Rua G, no Bairro Vila Industrial. Aprovado, seis votos. 2) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize o reparo de corrimãos no Bairro Santa Rita, os quais se localizam na Rua Quatro, em frente ao cemitério, e outro na escadaria que liga a Avenida Antônio de Paula Santos à Rua Sete, localizada ao lado da praça (em frente à igreja Católica). Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Porque já tem o corrimão, então, só falta a reforma, soldar as partes que estão quebradas e fazer uma pintura, porque descem várias pessoas para irem à igreja lá, pessoas idosas, e muita gente de Santa Rita me procurou e pediu esse requerimento que eu levei lá do Bairro Santa Rita, falaram comigo que várias pessoas machucam e tem uma felpa quando o corrimão está muito enferrujado e várias pessoas mais idosas estão machucando. Até uma pessoa lá que tem diabetes machucou e, para sarar, vocês sabem que é complicado. Eu queria pedir aos meus pares para me darem esse apoio. Requerimento aprovado por seis votos. 3) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Sirlene Marques pelo seu falecimento no último dia 15 de abril de 2017. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “vereador Alessandro, Vossa Excelência, eu gostaria de assinar com você”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “que era uma pessoa maravilhosa e a família dela é vizinha da gente também lá no Bairro Bela Fama, aí eu gostaria de assinar com você”. O vereador



Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, vereador”. Requerimento aprovado por seis votos. 4) A autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo que a secretaria municipal responsável viabilize que os moradores do Bairro Oswaldo Barbosa Pena II sejam atendidos com o serviço de transporte público municipal. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, essa é uma região de Nova Lima que precisa ter um olhar mais refinado para ela. Quando a gente passa por cima ali e vê a quantidade de edifícios, de torres que estão sendo construídas ali e a possibilidade que a gente tem de outras serem construídas. É diferente da região do Vale dos Cristais, das Seis Pistas, que foram construídas várias torres e, é lógico, que resguardada a proporção, lá é muito mais, mas a população daquela região é uma população que financeiramente tem condições de se manter, então, o transporte público lá não é tão problema porque as pessoas têm os seus carros, têm condição de resolver os seus problemas. Já no Oswaldo Barbosa Pena não, a situação é totalmente diferente, quem precisa pegar um ônibus ali tem que andar muito tempo a pé, numa região que é quase o cento da cidade. Então, eu penso que administração tem que ter um olhar mais apurado para aquela região, tem que ter atenção para as políticas públicas que são voltadas para aquela região porque nós temos ali escola, é verdade, nós temos a UPA que está ali, é verdade, mas que não foram construídos nenhum desses equipamentos públicos que eu estou colocando aqui, não foram construídos com o olhar naquela população. Esses equipamentos públicos já estavam ali, aliás, o CAIC é uma construção muito antiga, que no passado ninguém que morava ali precisava estudar no CAIC, hoje, ele está



atendendo esta população. Então, tratada a questão do transporte público, tratada a questão da saúde, ali é muito importante. E eu estou pedindo transporte público, mas poderia estar pedindo uma quadra de esporte, poderia estar pedindo uma praça, que é um bairro que... Quando eu ando no Alto do Gaia, as pessoas falam assim, eu costumo muito dizer isso: ‘esse bairro não tem nada’. Aí eu viro para a pessoa e falo assim: ‘olha, você tem uma escola muito boa dentro do bairro, você tem um posto de saúde dentro do bairro, você tem água, luz, telefone, ônibus passando dentro do bairro, você tem creche’. Então, a pessoa quando fala assim: ‘esse bairro não tem nada’, talvez ela não tenha parado para pensar. Já o Oswaldo Barbosa Pena não, lá realmente não tem uma praça, lá realmente não tem as condições mínimas necessárias, apesar de ter uma população, vamos dizer assim, diferenciada, os terrenos foram fracionados de uma forma diferenciada e tal, mas uma verticalização muito forte, com as pessoas sem ter esse serviço público. Então, fica aqui a minha solicitação à administração e o meu pedido, mais uma vez, a todos os vereadores, nós só temos aqui no momento seis vereadores, mas para que tenhamos um olhar diferenciado para aquela população que ali reside, para que eles possam ter melhor qualidade de vida. É nesse sentido que eu faço meu requerimento, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ainda em discussão. E só, perdão, vereador, fazendo um gancho, eu pediria aso vereadores que aqui se encontram que não saíssem do plenário porque se um sair acaba a reunião. Faltam quatro, já está acabando”. Requerimento aprovado por seis votos. 5) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer que esta respeitosa



Casa solicite ao DER (Departamento de Estradas e Rodagem) o serviço de capina nos trevos das Quintas, Raposos/Nova Lima, Bela Fama e Honório Bicalho, tendo em vista que o mato alto dificulta a visibilidade dos motoristas, podendo causar acidentes. Solicita ainda, caso o DER não tome as devidas providências, que seja comunicado ao Prefeito Municipal para que as tome no intuito de sanar os problemas que vivem os motoristas que por ali transitam. Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. As pessoas que moram no Bairro Bela Fama, Raposos, Honório Bicalho e Alto do Gaia estão vendo como está perigoso aquele capim, até criação está sendo escondida ali, o capim está bem alto. Então, esse requerimento que eu fiz foi para eles cortarem aquele capim. Ainda mais quem está vindo do trevo de Raposos, na hora que você entra ali perto daquele sinal, aquele semáforo, você não vê quem está vindo. Então, antes que aconteça um acidente, que várias vezes já aconteceu, esse requerimento que eu fiz é para não acontecer acidente, para não ter vítimas”. Requerimento aprovado por seis votos. 6) Aatoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos às Paróquias de Nova Lima pela bela demonstração de fé pelos fieis católicos ao celebrar o grande mistério da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo, uma tradição religiosa Cristã que reuniu as famílias nova-limenses nesse feriado. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, eu quero parabenizá-lo pela ação, católico que sou e praticante, penso que este reconhecimento é extremamente importante até para que a gente possa, com o tempo, perpetuar esse tipo de ação que une as pessoas e que faz com que, nessa



comunhão, as pessoas se tornem melhores. Não sei, fica aqui meu apelo, de repente o senhor possa acrescentar também as igrejas evangélicas, e eu entendo o fato de o senhor ter colocado só as paróquias, mas a páscoa é uma festa tipicamente cristã, todas as igrejas cristãs comemoram a páscoa. E as igrejas evangélicas também têm suas ações muito semelhantes às ações da igreja católica. Então, talvez, agradecer e reconhecer o trabalho também dos evangélicos que também fazem as suas ações, por exemplo, no Boa Vista, eu não estava aqui, mas tive a oportunidade de acompanhar, através do meu gabinete, uma grande ação lá da Igreja do Evangelho Quadrangular, é muito semelhante à igreja católica, porém, resguardada lá a questão da devoção. Então, talvez fosse interessante, mas é só uma sugestão. Eu de maneira nenhuma quero assinar junto, aliás, voto a favor e coloco aqui o meu respeito e a minha consideração às religiões de Nova Lima e também à ação do senhor ao reconhecer a ação dessas religiões nossas”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador Silvânio. Vamos colocar sim, eu vou falar com a minha assessoria para incluirmos. Muito obrigado pela atenção”. Requerimento aprovado por seis votos. 7) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que sejam terminadas as obras na Creche Municipal localizada no Jardim Canadá II, sendo assim abertas as vagas correspondentes para as crianças da referida regional. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quero parabenizar o vereador José Carlos, mas quero também justificar que, graças a Deus, lá no Jardim Canadá, o vereador soldado Flávio não está no plenário, mas tem uma creche



lá que, graças a Deus, atende bastante o Jardim Canadá. Claro que quanto mais creches forem abertas é melhor para a comunidade, mas ainda nós temos uma creche lá que atende bastante à população. Só quero lembrar o excelentíssimo vereador que nós ainda temos uma creche lá do vereador soldado Flávio, que eu já fui lá, já presenciei e sei da importância do trabalho do vereador soldado Flávio. Mas lembrando que é muito bom e notório, que eu sei também que lá no Jardim Canadá tem uma creche lá que há três anos está parada, com poucos reparos para começar a funcionar”. O vereador José Carlos de Oliveira: “sim. Vereador Alessandro, eu queria falar com o senhor que hoje tem três anos que está fechada, os funcionários já foram contratados, foram nomeados. Então, hoje, o município está pagando, foram desviados os funcionários. E, hoje, tanto a comunidade, como o município, como a poluição estão tomando prejuízo. Respeito o Flávio com a creche dele lá, sei que é uma creche muito boa também, mas essa creche é no Canadá II. E queria falar com o senhor que já tem três anos que os funcionários já foram contratados, já foram nomeados e já foram desviados para todo lado. Então, que o prefeito faça o mais rápido, é coisa simples que ficou lá para respaldar a obra. Então, é isso, queria explicar para o senhor que a gente está lá dentro e vê direitinho. E como a creche do Flávio também atende muito à população lá. Muito obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, também eu quero cumprimentá-lo, vereador, até pela sua simplicidade ao colocar as questões. Quando a gente fala aqui de três anos de uma estrutura tão bem feita que está lá e, infelizmente, parada. É lógico, vereador Alessandro, que a gente respeita aqui o trabalho, quando o Estado não pôde estar



presente, do vereador Flávio. A instituição do vereador Flávio esteve presente no lugar do Estado lá em algum momento tratando da questão das crianças do Jardim Canadá. Mas é inaceitável, como o vereador Boi, José Carlos, muito bem colocou, saber e a gente sabe disso, que ali as pessoas já foram contratadas, inclusive, através de concurso público e que não estão... Sim, projeto que passou nesta Casa e tal. E que não exercendo lá especificamente as suas funções em função de uma falta de organização da administração, que a gente mais uma vez repete: não é desta administração, é de outras administrações que não conseguiram colocar aquele equipamento público para funcionar. Eu conheço muito bem a estrutura de educação do Bairro Jardim Canadá, apesar de estar distante, mas quero cumprimentar as duas diretoras que tem lá, e especificamente dos mais baixinhos, a Érica faz um trabalho lá assim de tirar o chapéu. O vereador já o vi lá algumas vezes, sei que acompanha o trabalho da Érica. E aí quando eu falo especificamente aqui, eu quero até aproveitar para cumprimentá-la e cumprimentar a sua equipe. Eu não sei qual foi o vereador aqui hoje que falou uma coisa que eu acho muito rica, ao falar aqui talvez lembrem, que a questão da administração, o grande pulo do gato da administração é a escolha de quem vai estar na equipe, quem vai fazer parte dessa minha equipe? E a Érica tem uma equipe muito boa. Eu acho que foi o senhor, não é, vereador? A Érica tem uma equipe muito boa e que está prestando um trabalho muito bacana para esses meninos de primeira escola, Escola Cássio Magnani. Mas realmente, vereador, nós temos que lutar para que aquele projeto primeira escola, acho que agora a nomenclatura não é mais creche, para que ele



aconteça porque é inaceitável uma população que tem um número tão grande de filhos em idade de estar em creche, e pior, um número tão grande de pessoas que estão produzindo e que muitas vezes a mãe não consegue sair de casa para trabalhar porque nós temos um equipamento público tão organizado, tão bem feito, mas que não está funcionando em nome talvez de uma ineficiência aí do Estado. Estado que eu digo da prefeitura, vamos dizer assim. Então, parabéns para o senhor, o senhor pode ter certeza que eu também vou cobrar da administração para que essa creche comece a funcionar o mais breve possível. Muito obrigado, senhor vereador”. Requerimento aprovado por sete votos. 8) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Presidente da Câmara, senhor José Guedes, com o intuito de atender à demanda dos usuários da Câmara Municipal de Nova Lima, que seja modificada a estrutura das escadas e também seja implantado o detector de metal no acesso à Casa e, se for o caso, armários com chaves no salão de acesso, trazendo assim tranquilidade e segurança a todos os usuários. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. Parabéns, vereador. No mandato passado várias pessoas já entraram com faca aqui mesmo, é verdade, muito bom o requerimento. E agora tem que ver que a nossa Câmara não tem é dinheiro no momento, eu não sou o Presidente, mas nossa economia... Nós não temos ainda condições de fazer isso não, mas eu queria que depois o Presidente José Geraldo Guedes olhasse com carinho sobre a escada, que é verdade, várias pessoas já reclamaram que não tem como vir de saia porque não tem como subir porque não tem a liberdade. Então, esse requerimento de Vossa Excelência é muito bom para a Casa,



queria que o vereador José Geraldo Guedes olhasse com carinho mesmo. Parabéns”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, se me permite, o senhor colocou dois assuntos num mesmo requerimento, que eu entendo que a questão da escada faz muito sentido, mas em contrapartida, o detector de metais, eu vou declinar da aprovação nesse quesito. Como os dois estão no mesmo requerimento, o senhor me permite, eu vou votar contra por não concordar com o detector de metal, não sei se seria possível no momento oportuno o senhor apresentar a questão da escada, enfim, separada de outro pedido, mas peço licença ao senhor para votar contrário a esse requerimento por questão do detector de metal. Requerimento aprovado por cinco votos favoráveis e um voto contrário do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, como o partido tem direito, eu quero só fazer uma moção de aplausos, e estou vendo o trabalho dela, como que é a participação dela que está aí. Como eu fui vereador no outro mandato, estou vendo este trabalho agora, eu quero fazer uma moção de aplausos à Janaína, secretária do gabinete do prefeito, pelo trabalho, pela agilidade, pelo retorno ao vereador, pela atenção ao vereador. Então, eu quero parabenizar a Janaína, a Miriam e até a recepção da Nádia também que está de parabéns. Eu estou vendo assim, a gente se sente mais confortável e a resposta ao vereador mais rápida, principalmente sobre a... Stefano eu já elogiei na outra semana, é um grande parceiro também, está de parabéns. É a mudança. A gente que estive no mandato passado para esse, sinceramente, é uma diferença imensa. Nossa Senhora, o que eu passei quatro anos atrás, graças a Deus, que eu estou aqui de novo,



que eu trabalhei demais, porque se fosse depender do Executivo, eu estava perdido. Mas é muito gostoso isso, então, por isso que eu estou agradecendo. Eu não estou falando do Executivo não, estou falando tem vários secretários, principalmente a turma do Tales, no Meio Ambiente, me ajudou muito, tem vários secretários que eu não posso falar um ‘A’ do Santinho que sempre pôde ajudar, mas tem uns secretários que infelizmente, Nossa Senhora, eu passei, não sei como eu estou aqui”. O Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Tiago, perdão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “espera aí, Tiago”. O Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ah, não? Só para a gente votar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só isso. Obrigado, Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu só gostaria de cobrar, deixar registrada uma cobrança, a Presidência ficou de marcar uma audiência pública na Água Limpa para tratar de vários assuntos que foram requisitados acho que pelo vereador Boi, os requerimentos sempre voltados pelo benefício da população da região noroeste e da população de Nova Lima como um todo. E também foi votado nesta Casa um requerimento para mudar o horário da sessão. Só gostaria de deixar claro e ressaltar pedindo a colaboração da Mesa Diretora, aí eu falo da Mesa Diretora como um todo porque hoje não está mais nas nossas mãos a aprovação da mudança do horário, hoje, a mudança do horário depende exclusivamente do Presidente, vereador José Guedes, de Vossa Excelência, Vice-Presidente, do vereador Alessandro Coxinha. Então, venho a público nesta Casa cobrar essa mudança, o retorno desse horário. E ressaltar a necessidade de a gente marcar essa audiência



pública na Água Limpa o quanto antes possível porque os assuntos que vão ser tratados lá são de grande importância para a população local”. O Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, assim como eu já deixei num outro momento, não me recordo em qual sessão, a minha posição favorável ao retorno do horário das dezoito horas para a sessão, eu vou fazer esse encaminhamento ao Presidente para que ele possa, se possível, apresentar essa resolução para colocar em votação no Plenário”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, tem que votar o meu requerimento”. O Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “perdão, perdão”. O requerimento verbal do vereador Alessandro Luiz Bonifácio foi aprovado por seis votos. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu quero comunicar aos membros da Comissão de Legislação e Justiça Projetos 1.630, 1.633, 1.634, 1.635, reunião quinta-feira, dez horas da manhã. Wesley de Jesus e vereador Ederson Sebastião, ok? Ok, vereador? Vereador Wesley de Jesus, vereador Ederson Sebastião?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho compromisso já... Como nossas reuniões estavam sendo nas segundas, eu já tinha deixado pré-agendado segunda. Quinta-feira eu tenho compromisso e parece que o Kim também tem...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, dez horas da manhã”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “dez horas da manhã. Quinta-feira agora, eu vou justificar a minha ausência pelo fato de não conseguir...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “está ok. Dez horas da manhã, não, dez horas. Está ok? Beleza. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “quarta



parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos”._____